**Terceira lista de questões de Economia Política Clássica – 2017**

1. Você concorda com a afirmação do *Manifesto Comunista* de que “a história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes.”? Por quê?
2. Quantos comunistas haviam na época em que foi escrito esse *Manifesto*? Quem o escreveu?
3. Na passagem do *Manifesto*, “Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiros, [...] em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em luta.”, você concorda que toda história humana é tão triste? Não há nada além de opressão?
4. O que na história poderia refutar a tese de que toda relação é opressiva?
5. Critique a tese do *Manifesto* de que a era moderna é mais simples que a anterior.
6. Critique a ideia de conflito de classe como motor da história.
7. Qual a diferença entre contradição e contrariedade?
8. Critique a tese de que os homens só deixariam de ser egoístas no comunismo.
9. Até que ponto Marx foi determinista ao defender a tese de que estruturas sociais egoístas produzem homens egoístas, independentemente de apelos morais.
10. Quando Marx e Engels escrevem no *Manifesto Comunista*: “Onde quer que tenha conquistado o poder, a burguesia calcou aos pés as relações feudais, patriarcais e idílicas. Todos os complexos e variados laços que prendiam o homem feudal a seus “superiores naturais” ela os despedaçou sem piedade, para só deixar subsistir, de homem para homem, o laço do frio interesse, as duras exigências do ‘pagamento a vista’ [...] Afogou os fervores sagrados do êxtase religioso, do entusiasmo cavalheiresco, do sentimentalismo pequeno-burguês nas águas geladas do cálculo egoísta [...] Fez da dignidade pessoal um simples valor de troca [...] Substituiu as numerosas liberdades, conquistadas com tanto esforço, pela única e implacável liberdade de comércio [...] Em uma palavra, em lugar da exploração velada por ilusões religiosas e políticas, a burguesia colocou uma exploração aberta, cínica, direta e brutal. A burguesia despojou de sua auréola todas as atividades até então reputadas veneráveis e encaradas com piedoso respeito. Do médico, do jurista, do sacerdote, do poeta, do sábio fez seus servidores assalariados.”, pergunta-se: 1. Essas coisas todas aconteceram mesmo? 2. Se aconteceram, a causa delas foi realmente a burguesia? 3. Essas mudanças foram boas ou más? Explique.
11. Por que se diz que Marx atribui um poder exagerado à burguesia?
12. Por que o comunismo não apoia a democracia com eleições livres e referendos? Por que a derrubada violenta da burguesia? Por que se diz que Marx e Engels apoiaram teses autoritárias do tipo “os meios justificam os fins”?
13. Na passagem: “O trabalho industrial moderno, a sujeição do operário pelo capital [...] despoja o proletário de todo caráter nacional.”, pergunta-se: os pobres são menos patriotas que o rico? O que Marx conhecia dos proletários reais? Seria o fim do nacionalismo e das guerras?
14. Na passagem: “A sociedade não pode mais existir sob sua [da burguesia] dominação. [...] A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos dos particulares, a formação e o crescimento do capital; a condição de existência do capital é o trabalho assalariado. Este baseia-se exclusivamente na concorrência dos operários entre si. O progresso da indústria, de que a burguesia é agente passivo e inconsciente, substitui o isolamento dos operários, resultante de sua competição, por sua união revolucionária mediante a associação. Assim, o desenvolvimento da grande indústria socava o terreno em que a burguesia assentou o seu regime de produção e de apropriação dos produtos. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros. Sua queda e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis.” Pergunta-se: é verdade que Marx e Engels descobriram o mecanismo pelo qual a máquina funciona, isto é, a máquina da história social? Alguém já escreveu livros para tentar persuadir as partes de uma máquina a fazer o trabalho que devem realizar por necessidade mecânica? A revolução necessita de causas como o livro de Marx e Engels, já que o próprio ato de escrever é livre escolha da mente?
15. Na tese de que todas as coisas têm causas que são necessárias e materiais, e essa lei se aplica também aos pensamentos, não haveria ecos do fisicalismo de Demócrito? Explique.
16. Quando se escreve no *Manifesto Comunista*: “O objetivo imediato dos comunistas é [...] [a] constituição dos proletários em classe, [a] derrubada da supremacia burguesa, [a] conquista do poder político pelo proletariado[...]”, critique essa passagem por ver na política apenas o objetivo da tomada do poder.
17. Por que, para Marx, a propriedade é o termo ambíguo? Afinal, ela é ruim ou é boa para os comunistas?
18. Por que quando se faz a objeção, no *Manifesto Comunista*, de que “alega-se ainda que, com a abolição da propriedade privada, toda a atividade cessaria, uma inércia geral apoderar-se-ia do mundo” e se responde que “Se isso fosse verdade, há muito que a sociedade burguesa teria sucumbido à ociosidade, pois que os que no regime burguês trabalham não lucram e os que lucram não trabalham.”, Marx e Engels estariam cometendo a conhecida falácia do *tu quoque*? No que consiste essa falácia? Dê outros exemplos de falácia desse tipo no Manifesto.
19. Critique o *Manifesto Comunista* por: 1. Não identificar nada de universal à humanidade ao longo da história. 2. Somente usar definições de homem atreladas ao sistema social. 3. Ver o homem sempre como o explorador, o ladrão, o escravista e identificar só a exploração como fato comum a todos os séculos anteriores.
20. Até que ponto o *Manifesto Comunista* seria um texto científico ou uma profissão de fé em uma doutrina de cunho quase religioso? Explique.
21. Segundo Eleutério Prado, qual a diferença entre dialética e entendimento?
22. O que é “fenômeno”?
23. Por que se diz que, para a dialética, o ser excede o fenômeno?
24. Comente: “Para a dialética, o ser não é o estar, mas o devir. ”
25. Por que Eleutério escreve que “a dialética não separa o homem do mundo”?
26. Comente a ideia de “mundo complexo” e sua relação com a dialética.
27. Em *O Capital*, por que Marx começa sua investigação com a mercadoria?
28. Qual a relação entre valor de uso e utilidade?
29. Por que a mercadoria tem “significado”?
30. Quando o microeconomista emprega a palavra “utilidade”, ele está apontando para um gênero ou para uma redução? Explique.
31. Por que, para Marx, não se pode explicar o valor de troca pela utilidade?
32. O que é valor de troca? É algo casual e puramente relativo? Explique.
33. Comente a ideia filosófica de essência e aparência e sua relação com valor e valor de troca?
34. Marx é metafísico ou a realidade capitalista é que é metafísica? Explique.
35. Comente a frase: “O homem moderno é aquele que não trabalha para viver, mas vive para trabalhar.”
36. Por que se diz que coisas qualitativamente diferentes são igualadas nas trocas mercantis?
37. Comente o conceito de trabalho concreto e sua relação com os valores de uso.
38. O que é trabalho abstrato e qual sua relação com o valor? Por que Marx considera esse trabalho como sendo o trabalho na forma puramente social?
39. Qual a relação entre valor de uso e valor para Marx?
40. Por que se diz que a mercadoria é uma unidade contraditória de valor de uso e valor?
41. Comente a frase de Eleutério Prado: “Ao criar um espectro social sem ter disso consciência, o valor, o homem no modo de produção capitalista cria para si uma governança invisível que o controla”.
42. Qual é a substância do valor? Por quê?
43. Explique as noções de abstração objetiva, abstração subjetiva e abstração real?
44. O que é o “tempo de trabalho socialmente necessário” a que se refere Marx na explicação do valor?
45. Comente a frase de Marx: “A grandeza de valor de uma mercadoria muda na razão direta do*quantum*, e na razão inversa da força produtiva do trabalho que nela se realiza.”
46. Uma coisa pode ser valor de uso sem ser valor? Por quê?
47. Uma coisa poder ser valor sem ser objeto de uso? Por quê?
48. Por que Marx escreve que a divisão do trabalho é condição de existência da produção de mercadorias, mas esta produção não é condição de existência daquela divisão de trabalho?
49. Explique o conceito de divisão social do trabalho.
50. O que é trabalho útil?
51. Por que Marx diz que o trabalho é o pai e a natureza a mãe dos valores de uso?
52. Qual o papel do processo social na redução das diferentes espécies de trabalho em uma substância comum? Por que se diz que tal processo ocorre “por trás das costas dos produtores”?
53. O que Marx quer dizer quando escreve que “à crescente massa de riqueza pode corresponder um decréscimo simultâneo da grandeza de valor”?
54. Por que uma hora de trabalho abstrato gera sempre o mesmo valor?
55. No que consiste a forma de valor simples e a forma de valor desdobrada?
56. Como as muitas formas equivalentes se transformam em apenas uma?
57. No que consiste a forma geral do valor?
58. Compare a forma relativa com a forma equivalente.
59. Explique como se dá a transição da forma valor geral para a forma dinheiro.
60. Qual mercadoria conquistou historicamente a posição de forma equivalente geral? Por quê?
61. Por que Marx escreve que “a forma mercadoria simples é o germe da forma dinheiro”?
62. Por que, para Marx, “os valores de uso constituem o conteúdo material da riqueza”?
63. O valor de troca é casual ou algo intrínseco à mercadoria? Explique.
64. Um trabalho preguiçoso conta tanto quanto um trabalho diligente na formação do valor? Explique sua resposta.
65. Comente a afirmação de Delfim Neto: “A problemática que ele [Marx] colocou – o que é o homem e como pode realizar plenamente a sua humanidade diante dos constrangimentos que lhe impõe a organização da sociedade – é eterna.” Quais constrangimentos são esses?
66. Como muda o valor de troca com o aumento na produtividade?
67. Por que se diz que, para a mercadoria que está na forma equivalente, importa seu caráter de coisa natural?
68. Comente a passagem: “O trabalho concreto se converte na forma de manifestação de seu contrário, trabalho humano abstrato”.
69. Segundo Marx, qual a força e qual a limitação da análise do valor por Aristóteles?
70. Na relação A = x/y mercadorias B, por que se diz que a forma natural na mercadoria A funciona apenas como figuração de valor de uso, e a forma natural de B como figuração de valor?
71. Criticando economistas anteriores, Marx aponta para o que seriam as ilusões dos mercantilistas e as dos partidários do livre-cambismo. Comente essas presumidas ilusões.
72. Comente a frase de Eleutério Prado: “A própria economia mercantil resolve o problema criando a forma geral de valor”.
73. Por que Marx afirma que a mercadoria apresenta um caráter fetichista?
74. Para Marx, de onde provém o caráter enigmático do produto do trabalho no capitalismo?
75. Por que Marx acusa os economistas anteriores de confundirem a matéria com a forma?
76. Comente a expressão “relação social entre coisas”.
77. No que consiste a naturalização do social?
78. Por que Marx acusa a ciência positiva de ser, ela mesma, fetichista?
79. Por que Eleutério Prado escreve que os cientistas sociais comuns caem em contradição?
80. No que consiste o chamado “trabalho social total”?
81. Os homens sabem que, ao comparar seus produtos de trabalho, estão equiparando seus próprios trabalhos? Por quê?
82. Por que Eleutério Prado afirma que Marx faz uma psicoanálise da sociedade?
83. Descreva a evolução das diferentes relações de trabalho ao longo da história nos períodos da Idade Média, do capitalismo e do imaginado comunismo.
84. Por que não havia fetichismo econômico na Idade Média?
85. O que é a sociabilidade direta?
86. Por que se diz que no capitalismo a exploração é indireta?
87. Comente os sonhos doutrinários de Marx: relações transparentes, sujeitos livres e economia planejada. Você acha factível a realização simultânea desses sonhos? Por quê?
88. Para Marx, economia planejada é o mesmo que “economia centralmente programada”? Explique.
89. Se não houvesse nem mercado e nem dinheiro como seriam feitas as trocas na economia imaginada por Marx?
90. Por que Eleutério Prado escreve que, em Marx, o comunismo é pensado “por negação”?
91. Qual a falha básica da Economia Política Clássica, segundo Marx?
92. Qual o papel dos possuidores de mercadoria na troca?
93. Por que Marx escreve que a vontade dos guardiões de mercadorias reside nas próprias coisas?
94. Explique o que Eleutério Prado quer dizer com a expressão “sujeitos sujeitados”.
95. O que o mesmo professor quer dizer quando escreve sobre o “homem não-homem”?
96. O que significa dizer que o sistema econômico capitalista é fonte de *heteronomia*?
97. Compare, entre si, três opositores do capitalismo: o sindicalismo, o leninismo e o autonomismo.
98. Qual a melhor contraposição: “socialismo ou barbárie” ou “capitalismo ou barbárie”? Por quê?
99. Comente a origem do dinheiro com base na análise do desenvolvimento lógico e histórico da troca mercantil.
100. Comente as metamorfoses que ocorrem na relação M-D-M’.
101. Qual o efeito do aparecimento do dinheiro em uma economia mercantil?
102. Comente os dois grupos de funções do dinheiro de que fala Marx: funções básicas do dinheiro e funções do dinheiro como dinheiro. Por que Marx afirma que no primeiro grupo o dinheiro serve à circulação de mercadorias e, no segundo grupo, o dinheiro se serve dela?
103. Comente as funções do dinheiro como medida de valores e meio de circulação.
104. Comente as funções do dinheiro como entesouramento e meio de pagamento.
105. Quando o dinheiro aparece como capital?
106. Por que se diz que, na troca, os agentes são personificações?
107. O que operários e capitalistas personificam?
108. Como o dinheiro-ouro pôde ser substituído pelo dinheiro-papel?
109. Por que, na função de medida de valor, o dinheiro serve como dinheiro apenas de modo imaginário ou ideal?
110. Comente a função do dinheiro como unidade de medida. Qual a diferença entre essa função do dinheiro e a de “padrão de preços”?
111. Comente a seguinte passagem no capítulo III de O Capital: “O ouro pode servir como medida de valores porque ele mesmo é produto de trabalho sendo, portanto, um valor potencialmente variável”.
112. Até que ponto a mudança de valor do ouro prejudica sua função como padrão de preços?
113. O que Eleutério Prado, referindo-se ao dinheiro, quer dizer com a expressão “signo cabalístico”.
114. O preço sempre corresponde à grandeza de valor? Por quê? Isso é bom ou ruim?
115. Qual a relação entre o valor do dinheiro-papel e o valor do ouro, o qual ele substitui como elo intermediário na circulação de mercadorias?
116. Qual a diferença entre dinheiro e moeda?
117. Por que se diz que Marx imaginou apenas moedas nacionais?
118. O que é moeda-senha?
119. Sobre as senhas de papel, comente a passagem: “A sua função monetária torna-se, de fato, totalmente independente de seu peso, isto é, de todo o valor.”
120. No que consiste o dinheiro de crédito?
121. Até que ponto o dinheiro-papel funciona como representante do ouro?
122. Como se determina a quantidade de ouro que a esfera da circulação pode absorver? Esta quantidade é constante? Por quê?
123. Por que o ouro pode ser substituído por meros signos de si mesmo, sem valor?
124. Por que se diz que a substituição de moeda-ouro por papel moeda é um fenômeno emergente no capitalismo?
125. Como surge o fenômeno do crédito na economia capitalista? Qual a relação do crédito com as trocas?
126. Qual a nova função do dinheiro quando aparecem credores e devedores?
127. Por que se diz que o endividamento dá origem a uma nova relação social?
128. Por que, no esquema de Marx, o papel de credor e do devedor é evanescente?
129. Como a relação credor-devedor aparece na luta de classes ao longo da história?
130. Até que ponto as operações de crédito mudam a natureza do dinheiro?
131. Por que o dinheiro-crédito sujeita o homem?
132. Comente duas formas de crise monetária: crise provocada pelo entesouramento e crise monetária originada de perturbações no sistema de crédito.
133. O que é dinheiro como mercadoria absoluta? Por que, na crise, o dinheiro se comporta como tal?